

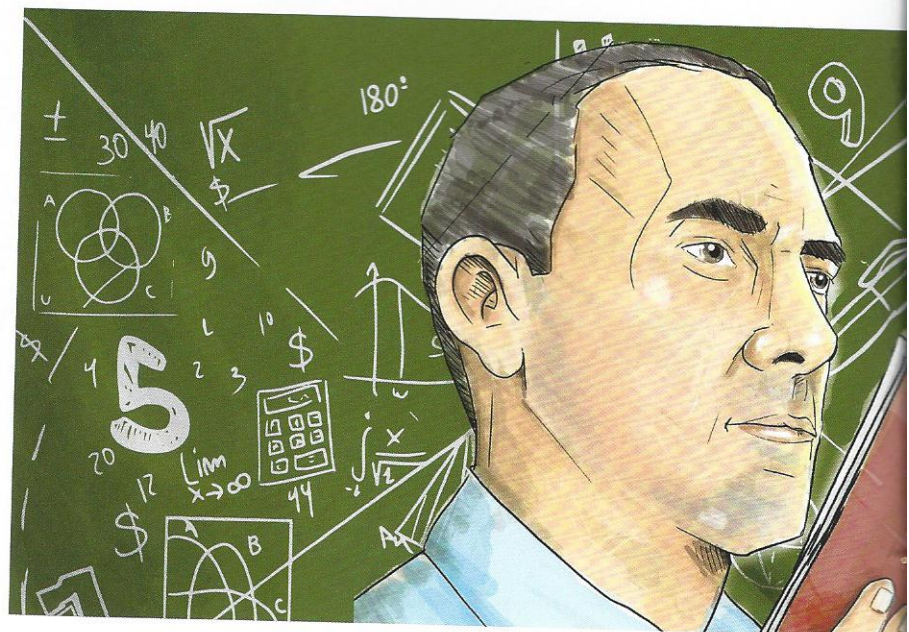
1. Introdução

Somente do ensino superior, o mercado de trabalho brasileiro recebeu, em 2009, 959 mil formados, de acordo com dados do Censo da Educação Superior. Este resultado é pouco mais que o dobro do número de formados de 2002. Embora essa evolução se apresente importante, uma característica que distingue o Brasil, no contexto internacional, é o baixo nível educacional de sua população, expresso tanto em termos de quantidade como de qualidade (VELOSO, 2009). Segundo o autor, houve um aumento expressivo nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio. No entanto, a evolução dos indicadores de qualidade da educação foi bem menos favorável, e a desigualdade de renda e estagnação econômica, a partir da década de 1980, se refletiu em vários setores, inclusive na educação.

Os reflexos dos indicadores de qualidade podem contribuir para uma formação profissional defasada, dificultando a atuação desses profissionais quanto ao acesso ao mercado de trabalho e, até mesmo, para o desenvolvimento econômico e social do país.

Como forma de atenuar o problema, algumas classes profissionais instituem exames para os formados como requisito para atuação profissional. Nessa direção, temos os exemplos do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Exame de Suficiência, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Segundo a OAB, na edição do ano de 2013, dos 114.763 candidatos participantes, 19.134 foram aprovados, o equivalente a 16,67%, ou seja, menos que 1/5 dos egressos conseguiram êxito.

Desde 2011, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) retornou com o Exame de Suficiência como condição para registro nos Conselhos Regionais. É considera-



da aprovada a pessoa que obtiver, pelo menos, 50% de acerto no total de questões. Na primeira edição do Exame, realizada em março de 2011, um total de 11.608 pessoas se inscreveram. Na prova para Bacharéis em Ciências Contábeis, próximo de 31% foram aprovados. No segundo Exame, realizado em setembro de 2011, a aprovação dos bacharéis no Exame subiu para 58%. Na primeira prova de 2012, com 30.720 inscritos, 47% obtiveram aprovação.

Estudos sobre os resultados de proficiência de alunos, em diversos níveis de estudo, têm mostrado a importância de alguns aspectos no desempenho discente. A melhoria do desempenho dos estudantes potencializa uma melhor capacidade de desenvolvimento na vida profissional. Para Hanushek e Luke (2001) e apud Souza (2008), são diversos fatores que determinam o desempenho de um aluno. Os autores dividiram esses fatores em escolares e não escolares.

Assume-se que esses fatores escolares e não escolares podem potencializar a relação com qualidade de atuação acadêmica dos discentes, que, por sua vez, potencializa a futura qualidade de atuação profes-

sional na área contábil. A qualidade de atuação acadêmica pode ser inferida por meio das habilidades e competências adquiridas, durante o período de estudo, pelos alunos. Por sua vez, estas podem ser mensuradas de algumas maneiras, a saber: (i) os resultados nas avaliações internas das instituições de ensino; (ii) os resultados dos exames de proficiência, em destaque o Enade e resultados dos exames de classes, se existentes.

Com isso, entender como se apresentam as condições de entrega dos alunos pelos cursos de ensino superior brasileiro para o mercado profissional torna-se uma opção importante como forma de inferir a qualificação profissional existente. Atualmente, o País tem um amplo exame realizado com grande parte dos estudantes do ensino superior em todos os cursos. Fazendo uso dos resultados de proficiência, nos conteúdos de formação profissional contábil dos alunos, em fase final de estudos, pode-se sugerir em que nível estão as habilidades e competências requeridas dos discentes e futuros profissionais que estão próximos a entrar no mercado de trabalho. A possibilidade de, ainda